



Este pequeno livro é, ao mesmo tempo, uma denúncia da violência doméstica e um clamor por solidariedade.

Aqui, somos porta-vozes de uma infinidade de jovens, atormentados pelo “anonimato sexual”.

Jovens que vivem na iminência de um espancamento físico e em constante tortura psicológica.

Ainda que, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na própria Constituição Brasileira, o direito ao DESEJO SEXUAL esteja garantido, a cultura da opressão prevalece, com graves conseqüências para as vidas e qualidades de vida dessas pessoas.

Nosso objetivo aqui é sensibilizar você, pai e mãe, rumo a uma família e uma sociedade baseadas na justiça, na liberdade e no amor.



+55 21 2223 1040 > www.abiaids.org.br

Juventude e Homossexualidade: o que os pais precisam saber



Luís Felipe Rios, Vagner de Almeida e Richard Parker
(organizadores)



ABIA 2007

Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

Av. Presidente Vargas, 446/ 13º andar — Centro

20071-907 — Rio de Janeiro — RJ

Tel.: (21) 2223-1040 **Fax:** (21) 2253-8495

E-mail: abia@abiaids.org.br

Site: www.abiaids.org.br

Diretoria

Diretor-Presidente: **Richard Parker**

Diretora Vice-Presidente: **Regina Maria Barbosa**

Secretária Geral: **Miriam Ventura**

Tesoureiro: **José Loureiro**

Coordenação Geral: **Veriano Terto Jr. e Maria Cristina Pimenta**

Coordenação do Projeto: **Vagner de Almeida e Ana Elisabeth Barros**

Texto: **Luís Felipe Rios e Vagner de Almeida**

Coordenação Editorial: **Wilma Ferraz**

Revisão do Texto: **Marcelo Bessa**

Fotografias: **Vagner de Almeida**

Ilustrações: **Luciana Justiniani**

Programação Visual: **Estúdio Metara (21 2532 5589)**

ISBN 85-88684-08-X

Apoio para criação deste material:

Ministério da Saúde/UNESCO e Fundação MacArthur (2002)

5ª Tiragem (2007): **2.000 exemplares**

Realização

Apoio



Associação Brasileira
Interdisciplinar de AIDS



SECRETARIA
DE SAÚDE
E DEFESA CIVIL



Representação
da UNESCO
no Brasil

Ministério
da Educação



A elaboração deste material faz parte
do projeto “Juventude & Diversidade Sexual”

Conselhos Tutelares/ Estado do Rio de Janeiro

Município do Rio de Janeiro

Bangu: 3332-3774

Campo Grande: 2413-3125

Centro: 2223-0117

Engenho de Dentro: 2595-3963 Rua Dr. Leal, 706

Jacarepaguá: 2446-6508 e 9968-1893

Laranjeiras: 2551-5143 e 9634-8190

Madureira: 3390-6420 e 9874-7673

Ramos: 2290-4762

Santa Cruz: 3395-0988/ 9719-3432/ 9641-9689
e 2419-3700 (orelhão) site: ct10@pcrj.rj.gov.br

Tijuca: 2238-4476 e 9634-8214 (após as 18hs, apenas o celular)

Outros Municípios do Estado

Araruama: (22) 8126-5123

Belford Roxo: 2761-5499

Campos: (22) 2731-9426

Caxias: 2771-2728/ 08000-242132

Niterói: 2717-4555/ 2622-4066

São Gonçalo: 2716-2008

São João de Meriti: 2651-3277 telefax

Volta Redonda: (24) 3346-0529 e (24) 9963-0010

Juventude e Homossexualidade: O que os pais precisam saber

Luís Felipe Rios, Vagner de Almeida
e Richard Parker
(organizadores)



Associação Brasileira
Interdisciplinar de AIDS

2007

Com amor, carinho e afeto.

De: _____

Para: _____

Veado é bicho que dá no mato... Sou homossexual!



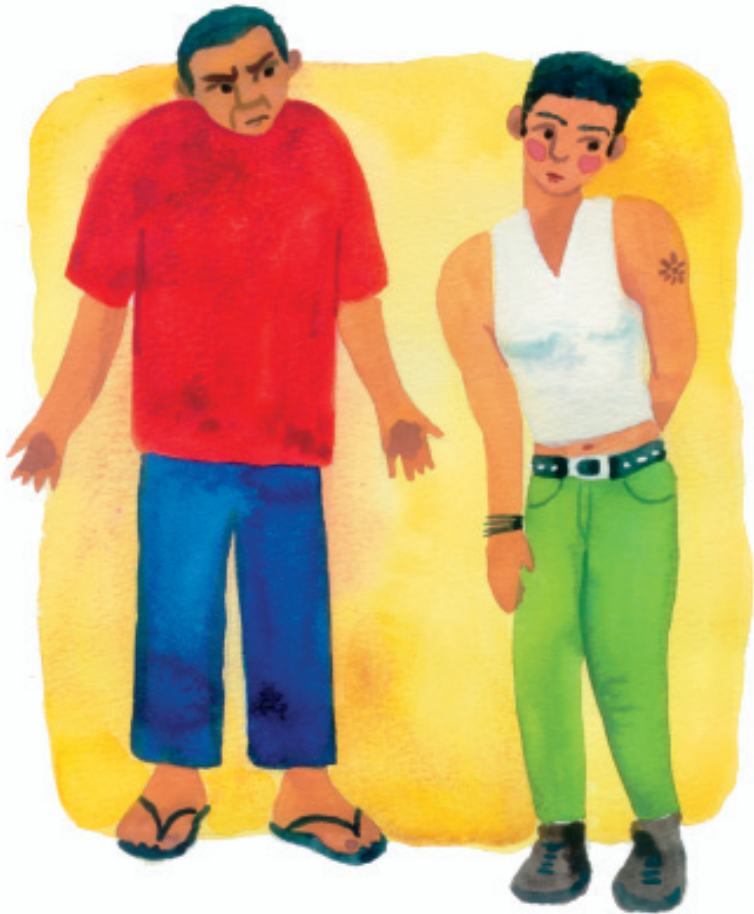
Carlinhos tem 16 anos. Um garoto como qualquer outro de sua idade. Adora curtir a vida com seus amigos, ouvir música, ir ao cinema, namorar...

Tudo ia muito bem, não fosse a intolerância de seus familiares...

Pois é, o pai de Carlinhos já andava pressionando, pegando no seu pé...

Certo dia, o seu João escuta uma conversa de Carlinhos ao telefone, comentando com um de seus amigos a paixão por Pedro, um “carinha legal” da escola.





Mal Carlinhos desligou o telefone, vem a pergunta:
– Filho, não me diga que você é veado?!?
– Não pai. Veado não! Veado é bicho que dá no mato...
Sou Homossexual!!!



Bom seria se a conversa continuasse nesse tom, quase humorado, mas que, na verdade, está carregado de um certo sarcasmo, que mais serve para encobrir um momento de muita tensão para ambos, o jovem e o pai, do que para tornar agradável o clima da conversa.

De fato, o tom humorado logo deixou de existir perante a resposta afirmativa do filho...

A violência, típica da resposta machista à homossexualidade, prevaleceu: o jovem foi espancado, simplesmente por se sentir atraído sexual e amorosamente por uma pessoa do mesmo sexo que o seu.

O dito popular “prefiro o meu filho morto a ter um filho veado” prevaleceu nesse caso...



Parada do Orgulho GLBT, 2001. SP

Outros caminhos: ACEITAÇÃO



A história de Carlinhos é bem real. Como ele, muitos dos garotos que chegam às nossas oficinas no projeto Juventude e Diversidade Sexual vivem no eterno conflito de revelar ou não seus desejos sexuais para os seus familiares.

Pedro, Alberto e Vlad, continuam “anônimos”, temem que o que aconteceu com Carlinhos e com muitos outros de seus amigos se repita com eles.

Com Flávio, entretanto, a situação foi diferente. Embora tenha surpreendido seus pais com a revelação, teve – e tem – todo o apoio deles.




Damos limites e conselhos.
Orientamos nosso filho sobre
sexo seguro, sobre o perigo das
drogas, essas coisas...

Mas não podemos, e nem
devemos, impedí-lo de amar a
pessoa que acha que o fará feliz.
Seja ela um homem
ou uma mulher.



Ah, se todos pensassem como seu
Fernando e dona Marta...
Quanto sofrimento seria evitado!



Acima de tudo,
amo meu filho.
Quero fazer de tudo
para vê-lo feliz.

E a família cumpriria, de fato,
com o seu papel de apoiar e educar
as suas crianças e jovens.

Desejo sexual

É, seu Fernando... Legal o seu posicionamento!

O exercício da sexualidade e as formas de se relacionar afetivamente é coisa do mundo privado. Diz respeito aos caminhos para felicidade encontrados por cada um.

Quando não há coerção, como nos casos de assédio, abuso e estupro sexual, e os envolvidos na relação têm condições e autonomia para decidir, não deve haver nenhum impedimento.

De fato, não se sabe ao certo como uma pessoa se torna homossexual. Sabe-se, sim, que a homossexualidade não é escolha ou opção. Ninguém escolhe ser heterossexual, assim como ninguém escolhe ser bissexual ou homossexual.



Parada do Orgulho GLBT. São Paulo, 2001



Parada do Orgulho GLBT. Rio de Janeiro / Madureira, 2001

Aliás, temos quase certeza de que, perante a pressão social contra a homossexualidade, se estivéssemos tratando de escolhas, facilmente as pessoas que se sentem atraídas por outras do mesmo sexo optariam por uma outra orientação.

Ao mesmo tempo, estudos têm mostrado que nada há de errado, doentio, ou anti-social em desejar e amar pessoas do mesmo sexo. Os problemas começam justamente quando a sociedade nega cidadania e direitos aos jovens homossexuais.

Como a comida e gostos alimentares, que variam de sociedade para sociedade, e de indivíduos para indivíduos, a diversidade sexual é tão inerente à “natureza humana” como a diversidade alimentar ou o modo de se vestir.

Por outro lado, alguns grupos e culturas, vêm negativamente determinadas práticas e atitudes, ainda que estas não coloquem em risco as pessoas ou a sociedade.

Muitas vezes, e de modo bastante perverso, essa visão negativa compromete a vida e a qualidade de vida de muitas pessoas, colocando-as em situações que violam os direitos humanos.



Parada do Orgulho GLBT. Rio de Janeiro/Madureira, 2001

Assim acontece com o que chamamos de cultura sexual brasileira: na verdade, e para a infelicidade geral da nação, uma cultura da violência.

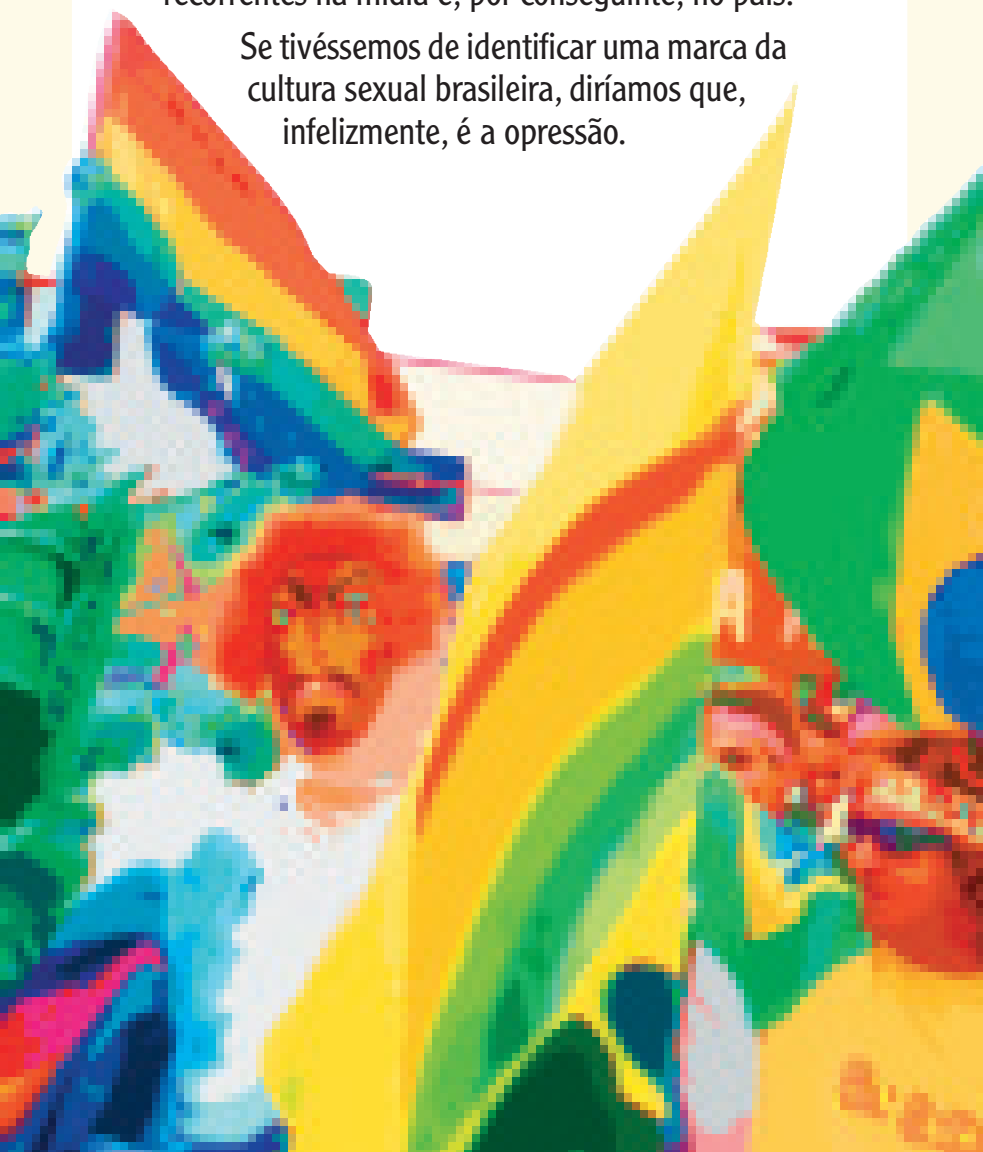
Cultura sexual brasileira

Para termos idéia do lugar da violência sexual no nosso cotidiano, convidamos você a um rápido passeio pelas páginas dos jornais de maior circulação no país...



Eles podem nos mostrar como, por exemplo, o elemento sexual é motivo de inúmeras formas de agressão contra a pessoa (por exemplo, estupro, assédio e abuso sexuais). Também é o “sexual” o referente de muitos crimes e mortes, quando se agridem ou assassinam **gays** e lésbicas, simplesmente por amarem e desejarem alguém do mesmo sexo. Cenas como essas são recorrentes na mídia e, por conseguinte, no país.

Se tivéssemos de identificar uma marca da cultura sexual brasileira, diríamos que, infelizmente, é a opressão.



Algo precisa ser oferecido em resposta a essa situação. Afinal, se não são naturalmente dadas, mas socialmente construídas, essa cultura da opressão pode e deve ser transformada.

E, voltando ao que aqui nos interessa, essa cultura da opressão atinge os jovens homossexuais desde muito cedo. São espancamentos, a depressão, o suicídio... Infelizmente, como buscamos exemplificar no caso com que abrimos este pequeno livro, a família é um dos principais agentes dessa opressão.

A infecção pelo HIV/AIDS também é, hoje, vista como consequência da opressão sexual...

Parada do Orgulho GLBT. Rio de Janeiro/Madureira, 2001





O que HIV/AIDS tem a ver com homossexualidade?

Embora no início da epidemia tenha havido uma associação errônea entre AIDS e homossexualidade, levando a se pensar em “grupos de risco”, o progresso nas pesquisas e a evolução da própria epidemia demonstraram que as coisas não funcionavam como queria o preconceito de alguns.

De fato, todas as pessoas que realizam práticas sexuais desprotegidas (sem camisinha), independentemente de preferência sexual, estão sujeitas à infecção pelo HIV. É importante lembrar que a própria idéia de se usar a camisinha como instrumento do sexo mais seguro foi uma resposta e contribuição oferecida pela comunidade **gay** norte-americana. Hoje, a camisinha é utilizada por todos como a mais eficaz forma de prevenção contra o HIV e outras DSTs.

Por outro lado, o que se vê é que vários fatores concorrem na adoção ou não do sexo seguro, como informação, condições financeiras, autonomia na tomada de decisões, auto-estima.

O fato é que, quando pensamos nos jovens homossexuais, vemos que a opressão sexual, dentro e fora da família, em muito contribui para que sejam atingidos em diversos dos fatores supracitados, levando-os a se despreocuparem com o cuidado de si e deixando-os socialmente mais vulneráveis à infecção pelas DSTs, pelo HIV/AIDS e por outras formas de violência.

Clamores: pelo respeito e aceitação



Ainda que muitas vezes emudecidos, os homossexuais, como todo jovem, também esperam muito de suas famílias. Esperam, sobretudo, respeito, acolhimento e compreensão no convívio com a diferença.

Os jovens de nossas oficinas bem resumem o que gostariam de que suas famílias lhes oferecessem, enquanto instância fundamental de socialização, base para a formação de cidadãos comprometidos socialmente. Solicitados a formularem dez recomendações para pais de homossexuais, escreveram:

♥ Queremos ser amados pelas nossas famílias.

♥ Queremos ser respeitados em nossos sentimentos.

♥ Precisamos do apoio de nossos pais.

♥ Queremos o direito à privacidade.

♥ Não somos pessoas inferiores e queremos ser reconhecidos enquanto cidadãos.

♥ Que o diálogo seja a base das interações na família: queremos ouvir e ser ouvidos.

♥ Queremos aprender com os nossos familiares: saber os riscos que a vida oferece a partir da experiência de vida dos nossos pais.

♥ Contudo, queremos também a autonomia nas nossas escolhas: nossas vidas nos pertencem.

♥ Toda forma de violência deve ser abolida de nossas famílias.

♥ Felicidade deve ser a palavra-chave.

São justas as reivindicações dos jovens. Eles querem a **CIDADANIA PLENA**. Aprender a respeitar, sendo respeitados pelas figuras que tomam como modelos: seus **PAIS**.

Melhor que ninguém, eles sabem o que precisam de seus familiares para se considerarem fortes e continuarem a crescer.

Direitos sexuais

E, por falar em cidadania, vale lembrar que, no Brasil, homossexualidade é **normal** e é **legal**.

Não há normas médicas que regulamentem homossexualidade como doença. Pelo contrário, a homossexualidade é considerada uma forma normal de viver a sexualidade.

Como não é doença, também não há tratamento para homossexualidade. Nesse sentido, qualquer ajuda terapêutica envolvendo pessoas homossexuais deve focar o apoio no sentido de fortalecê-las em seus confrontos com uma sociedade extremamente homofóbica – a brasileira.

PESSOAS DO DIREITOS

Também não há lei que proíba o afeto e/ou o sexo entre pessoas do mesmo sexo. Há, sim, leis que coíbem a discriminação e que podem ser usadas como armas contra a homofobia.

Nesse sentido, a Constituição Federal, no seu artigo 5º, diz:

TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI, SEM DISTINÇÃO DE QUALQUER NATUREZA, GARANTINDO-SE A TODOS A INVOLABILIDADE DO DIREITO À VIDA, À LIBERDADE, À IGUALDADE, À SEGURANÇA E À PROPRIEDADE.
(PARÁGRAFO 1.º)

NINGUÉM SERÁ OBRIGADO A FAZER OU DEIXAR DE FAZER ALGUMA COISA, SENÃO EM VIRTUDE DA LEI. (PARÁGRAFO 2º)

NINGUÉM SERÁ SUBMETIDO A TORTURA, NEM A TRATAMENTO DESUMANO OU DEGRADANTE. (PARÁGRAFO 3º)

SÃO INVIOLÁVEIS A INTIMIDADE, A VIDA PRIVADA E A HONRA DOS CIDADÃOS. (PARÁGRAFO 10º)

Vale lembrar também que o Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu artigo 15, garante que:

A CRIANÇA E O ADOLESCENTE TÊM DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE COMO PESSOAS HUMANAS EM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E COMO SUJEITOS DE DIREITOS CIVIS, HUMANOS E SOCIAIS GARANTIDOS NA CONSTITUIÇÃO E NAS LEIS.

**DIFERENTES
SÃO IGUAIS!**

E prossegue no artigo 16:

O DIREITO À LIBERDADE COMPREENDE OS SEGUINTE ASPECTOS:

- I - IR, VIR E ESTAR NOS LOGRADOUROS PÚBLICOS E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS, RESSALVADAS AS RESTRIÇÕES LEGAIS;
- II - OPINIÃO E EXPRESSÃO;
- III - CRENÇA E CULTO RELIGIOSO;
- IV - BRINCAR, PRATICAR ESPORTES E DIVERTIR-SE;
- V - PARTICIPAR DA VIDA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, SEM DISCRIMINAÇÃO;
- VI - PARTICIPAR DA VIDA POLÍTICA, NA FORMA DA LEI;
- VII - BUSCAR REFÚGIO, AUXÍLIO E ORIENTAÇÃO.

O artigo 17 define o direito ao respeito como a:

INVOLABILIDADE DA INTEGRIDADE FÍSICA, PSÍQUICA E MORAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, ABRANGENDO A PRESERVAÇÃO DA IMAGEM, DA IDENTIDADE, DA AUTONOMIA, DOS VALORES, IDÉIAS E CRENÇAS, DOS ESPAÇOS E OBJETOS PESSOAIS.

E, finalmente, o artigo 18 complementa:

É DEVER DE TODOS VELAR PELA DIGNIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, PONDO-OS A SALVO DE QUALQUER TRATAMENTO DESUMANO, VIOLENTO, ATERRORIZANTE, VEXATÓRIO OU CONSTRANGEDOR.

Assim, podemos concluir sublinhando que atos de violência exercidos contra crianças e jovens, muitas vezes justificados como uma suposta forma de contê-los ou puni-los pela prática ou desejo homoerótico, ferem gravemente os princípios contidos na nossa Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

**DIREITOS
SEXUAIS**

<=>

**DIREITOS
HUMANOS**



Para obter mais informações

INSTITUIÇÕES E PROJETOS

Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS (GAPA/CE)

Rua Castro e Silva, 121 - sala 308 - Ed. Oriente
Fortaleza – CE - 60003-010 - Telefax: (85) 3253-4159 e 3252-1233
E-mail: gapace@terra.com.br - <http://www.homoshopping.com.br/gapace>

Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB/CE)

Rua Teresa Cristina, 1050 - Centro - Fortaleza – CE
60015-141 - Telefax: (85) 3253-6197 - E-mail: grab@brhs.com.br

Grupo Arco-Iris

Rua Monte Alegre, 167 - Santa Teresa - Rio de Janeiro - RJ
Tel (21) 2215.0844. CEP 20240-192
E-mail: arco-iris@arco-iris.org.br - <http://www.arco-iris.org.br>

Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/RJ)

Av. Rio Branco, 135/709 - Centro - Rio de Janeiro – RJ
Telefax: (21) 2518-3993 e 2518-1997
E-mail: gprvj@pelavidda.org.br - <http://www.pelavidda.org.br>

Grupo pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de AIDS (Grupo Pela VIDDA/SP)

Rua General Jardim, 566 - Vila Buarque - São Paulo – SP
01223-010 - Tel.: (11) 3259-2149 e (11) 3258-7729
E-mail: gpvsp@uol.com.br - <http://www.aids.org.br>

Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente (NESA)

Av. Vinte e Oito de Setembro, 109 - fundos - Vila Isabel
Rio de Janeiro – RJ - 20551-030 - Tel.: (21) 2587-6571 e 2587-6572
E-mail: nesa@uerj.br

Projeto Sexualidades Jovens

Laboratório de Estudos da Sexualidade Humana (LAB-ESHU) Clínica Psicológica

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n - Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), 7º andar - Cidade Universitária - Recife - PE
50670-901 - Tel.: (81) 2126-8731 - Fax: (81) 2126-8271

Projeto Juventude e Diversidade Sexual
Associação Brasileira Interdisciplinar
de AIDS (ABIA)

Av. Presidente Vargas, 446/ 13º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
20071-907 - Tel.: (21) 2223-1040 - Fax: (21) 2253-8495
E-mail: hsh@abi aids.org.br - [http:// www.abi aids.org.br](http://www.abi aids.org.br)

CEDUS - Centro de Educação Sexual

Av. General Justo, 275 - Bloco 1 - sala 203/A
Centro - 20021-130 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2544-2866 - Telefax: (21) 2517-3293
E-mail: forumongaidrj@hotmail.com
<http://intermega.globo.com/forumongaidrj/>

Nuances - Grupo Pela Livre Expressão Sexual

Praça Rui Barbosa, 220/sala 52
Caixa Postal 1747 Ag. Central - Porto Alegre – RS - 90030-100
E-mail: nuances@nuances.com.br - <http://www.nuances.com.br>

Centro de referência de combate à homofobia

(Unigranrio - Escola de Direito)
Rua Professor José de Souza Herdy, 1160
Bairro 25 de agosto – Duque de Caxias - RJ - 25071-200
Tel: (21) 2672-7746

Movimento D'ELLAS

Av. Rio Branco 131/ 16 - Centro
Rio de Janeiro – RJ - 20040-006
Tel: (21) 3077-9119

TELEFONES ÚTEIS

Disque Defesa Homossexual

(21) 3077-9119

Disque Cidadania Homossexual

0800-61-1024

Disque AIDS Pela VIDDA/RJ

(21) 2518-2221 - de segunda a sexta-feira, das 14 às 20 horas

Disque AIDS ATOBÁ

(21) 3332-0787 - de segunda a domingo, 24 horas

Disque AIDS Hospital Escola São Francisco de Assis

(21) 3184-4425 - de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 15h30

INFORMAÇÕES SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E TROCA DE SERINGAS

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD/UERJ)

Rua Fonseca Teles, 121/4º andar - São Cristóvão
Rio de Janeiro – RJ - Tel.: (21) 2589-3269

CENTROS DE TESTAGEM EM HIV/AIDS (Rio de Janeiro)

Cidade Nova

Hospital Escola São Francisco de Assis
Av. Presidente Vargas, 2863 - Tel.: (21) 2293-2255

Centro

Av. Treze de maio, 23 - sala 1539 - Tel.: (21) 2285-1334 ramal 150

Botafogo

R. General Severiano, 91 - Tel.: (21) 2295-2295 (Teste anônimo)

Madureira

Av. Edgar Romero, 276 - Tel.: (21) 3390-1217 (Teste anônimo)

Duque de Caxias

Rua General Argolo, 1 - Tel.: (21) 2771-5636

NA INTERNET

Campanha digital contra o preconceito a gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros

<http://www2.uol.com.br/mixbrasil/campanha/index.htm>

E-jovem: Site dedicado a jovens que sentem atrações por pessoas do mesmo sexo

<http://www.e-jovem.com/>

Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência

<http://www.abrapia.org.br/>

Parada do Orgulho Gay de São Paulo

<http://www.paradasp.org.br/>

Um guia para Pais de homossexuais preparado pelo MiX Brasil

<http://www2.uol.com.br/mixbrasil/id/entende.htm#e>